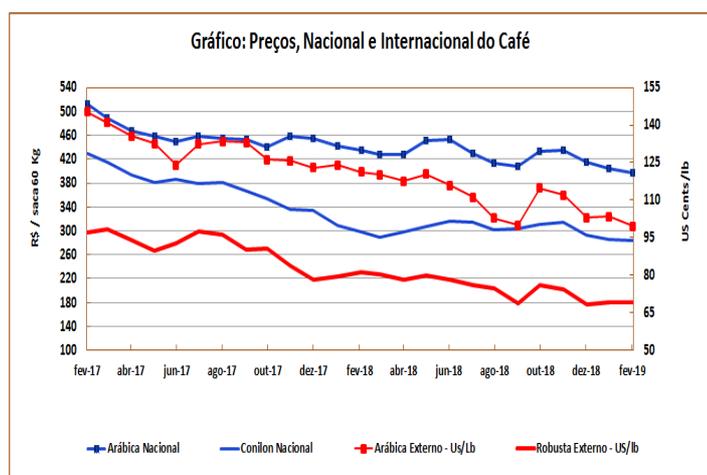


CAFÉ – 25/02 a 01/03/2019

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	430,00	392,20	386,84	-10,04%	-1,37%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	295,00	285,00	284,00	-3,73%	-0,35%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	122,23	96,83	95,96	-21,49%	-0,90%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.789,40	1.516,20	1.524,00	-14,83%	0,51%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2477	3,7323	3,7490	15,44%	0,45%
<b>Paridade de Exportação</b>						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	95,96	403,97		382,04	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.524,00		272,26	255,01	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc



## MERCADO EXTERNO

Os contratos de café de primeira entrega com vencimento em março, negociados na bolsa de Nova Iorque, oscilaram bastante esta semana, mas acabou fechando novamente em baixa. O recuo foi da ordem de 0,90%, trazendo a cotação para o valor médio de US 95,96 cents/lb. No mesmo período do ano passado, os operadores do mercado estavam comercializando o contrato do arábica à razão de US 122,23 Cents/lb.

Os principais fatores que mais pesaram para nova queda dos preços no mercado futuro de Nova Iorque foram os seguintes: a alta do dólar em relação ao real, a ocorrência de chuvas nas principais regiões produtoras do país no decorrer da semana, que sem sobra de dúvida vai propiciar melhores condições para o desenvolvimento das lavouras (que em um período recente, passaram por um processo de escassez hídrica após a ausência de chuvas no mês de janeiro e início de fevereiro), e, por último, a queda dos preços do petróleo.

Em que pese os problemas climáticos ocorridos recentemente, o mercado vem precificando um bom volume de safra para o Brasil, mesmo considerando o período de bialidade negativa que se traduz em volume de safra menor.

Em que pese o recuo dos preços do arábica na bolsa de Nova Iorque e a queda dos preços do petróleo, o mercado futuro do café conilon em Londres apresentou uma pequena elevação de 0,50% na cotação média da semana, que ficou estabelecida em US\$ 1.524,00/t.

## MERCADO INTERNO

Produtores de café arábica e conilon, desanimados com os atuais níveis de preços ofertados pelos compradores, seguiram retendo o produto. No entanto, eles não deixaram escapar a oportunidade para realizar negócios nos momentos de alta do dólar, embora os volumes envolvidos fossem de pequena monta na medida em que objetivavam a necessidade de fazer caixa e, assim, poder saldar compromissos mais imediatos.

O comportamento baixista dos preços do arábica e do conilon nas bolsas de Nova Iorque e de Londres, observado já há algum tempo, combinado com a estabilização da oferta do produto no mercado interno, são, a bem da verdade, os principais fatores que vem, desde o mês de novembro/18, determinando constantes quedas dos preços do café no mercado interno (ver gráfico ao lado).

Diante do exposto, a cotação do café arábica finalizou a semana indicando um recuo de 1,37%, reduzindo o valor médio de comercialização para R\$ 386,84/sc (60 kg), ante a média de R\$ 392,20/sc na semana passada. Em relação ao mesmo período do ano passado, a desvalorização foi da ordem de 10,04%, na oportunidade, o cafeicultor estava comercializando o produto à razão de R\$ 430,000/sc.

O mercado do Conilon, a exemplo do ocorrido com do arábica, teve uma semana de poucos negócios, ainda assim, os compradores acharam por bem reduzir ainda mais as ofertas de preços. Este fato acabou implicando em uma leve desvalorização de 0,35% no valor da saca do produto cuja média final contabilizada foi de R\$ 284,00.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**O mercado de Nova Iorque segue muito fraco com fundos de investimentos especulando com o que consideram como boa a perspectiva da próxima safra no Brasil, onde os cafezais foram duramente atingidos pela escassez de chuvas durante os primeiros 45 dias do ano nas principais regiões produtoras do país. Neste cenário, vale ressaltar que a espécie mais atingida foi a do conilon, com foco nas lavouras localizadas nos estados do Espírito Santo e da Bahia.**